



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Epidemiológicos Das Intoxicações Exógenas Em Crianças No Estado De Sergipe Entre 2010 E 2017

Autores: INGRID DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA FERNANDA DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), CAMILLA KARINNE GUIMARÃES ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIELE NEVES COSTA LEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: As intoxicações exógenas são acidentes comuns na infância e podem ser definidas como um conjunto de sinais e sintomas tóxicos ou apenas bioquímicos provocados pela interação de um agente químico com o sistema biológico. Na infância, são um fator importante no agravamento de saúde pública com alta morbidade e nos custos hospitalares. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um por cento da população aproximadamente é intoxicada por ano e no Brasil corresponde a 4.800.000 casos novos. As crianças, principalmente menores que cinco anos, são o grupo mais susceptível visto que são curiosas e isso facilita a exposição aos produtos tóxicos. Estudos epidemiológicos contribuem para uma elaboração de planos de prevenção mais eficazes. Traçar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicações exógenas em crianças na faixa etária de um a nove anos registrados em Sergipe no período de 2010 a 2017. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) referente às crianças de um a nove anos que sofreram intoxicações exógenas no período de 2010 a 2017 em Sergipe. No período entre 2010 a 2017, foram registrados 774 casos de intoxicações exógenas em crianças de um a nove anos no Estado de Sergipe. Em relação às características epidemiológicas, a maior incidência ocorreu no sexo masculino, com 431 casos (55,7%). A faixa etária de um a quatro anos de idade foi a mais acometida, com 586 casos (75,7%) do total. Entre os principais agentes tóxicos causadores, constatou-se uma maior incidência de intoxicação por medicamentos (39,5%) seguido por produtos de uso domiciliar (21,7%). A circunstância da intoxicação de forma acidental foi a mais predominante (77,4%). No desfecho dos casos, a maioria evoluiu para a cura sem sequelas (88,1%). Diante do exposto, observa-se que as intoxicações exógenas são uma grande preocupação de saúde pública, principalmente em crianças menores de cinco anos já que são as mais acometidas. Os dados apresentados justificam a importância de se incluir as intoxicações exógenas dentro das ações da Secretaria de vigilância em saúde. Algumas medidas para minimizar a alta incidência podem ser atividades informativas voltadas para a educação em saúde, bem como uma maior fiscalização a respeito de embalagens de medicamentos e produtos de uso domiciliar que possuam substâncias químicas tóxicas à saúde.